

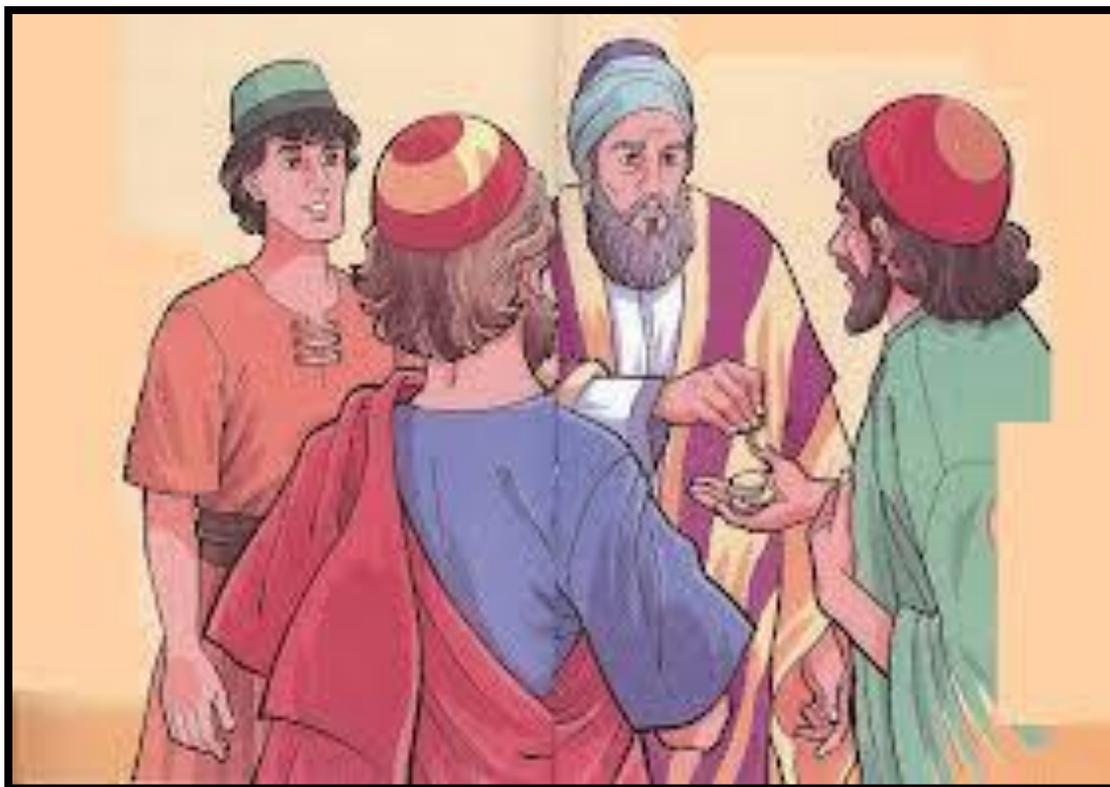
Parábola dos talentos

Mt 25,14-30



A parábola conta a história de um homem que, antes de viajar, distribuiu seus bens aos empregados, dando 5, 2 ou 1 talento, conforme a capacidade de cada um. Um talento corresponde a 34 quilos de ouro, o que não é pouco! No fundo, cada um recebeu igual, pois recebeu "de acordo com a sua capacidade". Quem tem copo grande, recebe o copo cheio. Quem tem copo pequeno, recebe copo cheio. Em seguida,

o patrão viajou para o estrangeiro e lá ficou por muito tempo. A história tem um certo suspense: **-Você não sabe com que finalidade o proprietário entregou o seu dinheiro aos empregados, nem sabe como vai ser o fim.**



Os dois primeiros trabalham e fazem duplicar os talentos. Mas o que recebeu 1 enterrou o dinheiro no chão para guardar bem e não perder. Trata-se dos bens do Reino que são entregues às pessoas e às comunidades de acordo com a sua capacidade. Todos e todas recebem algum dom do Reino mas nem todos respondem da mesma maneira!

Enterrar talentos seria a melhor saída? O que levou este homem a agir assim?



Depois de muito tempo, o proprietário voltou. Os dois primeiros dizem a mesma coisa: "O Senhor me deu 5. Aqui estão os 5 e mais outros 5 que eu ganhei!" O mesmo fez o segundo: "O senhor me deu dois, aqui estão os dois e mais dois". E o senhor dá a mesma

resposta a ambos:

"Muito bem, servo bom e fiel.

Como você foi fiel no pouco, então eu lhe confiarei muito mais.

Vem alegrar-se com o seu senhor!"



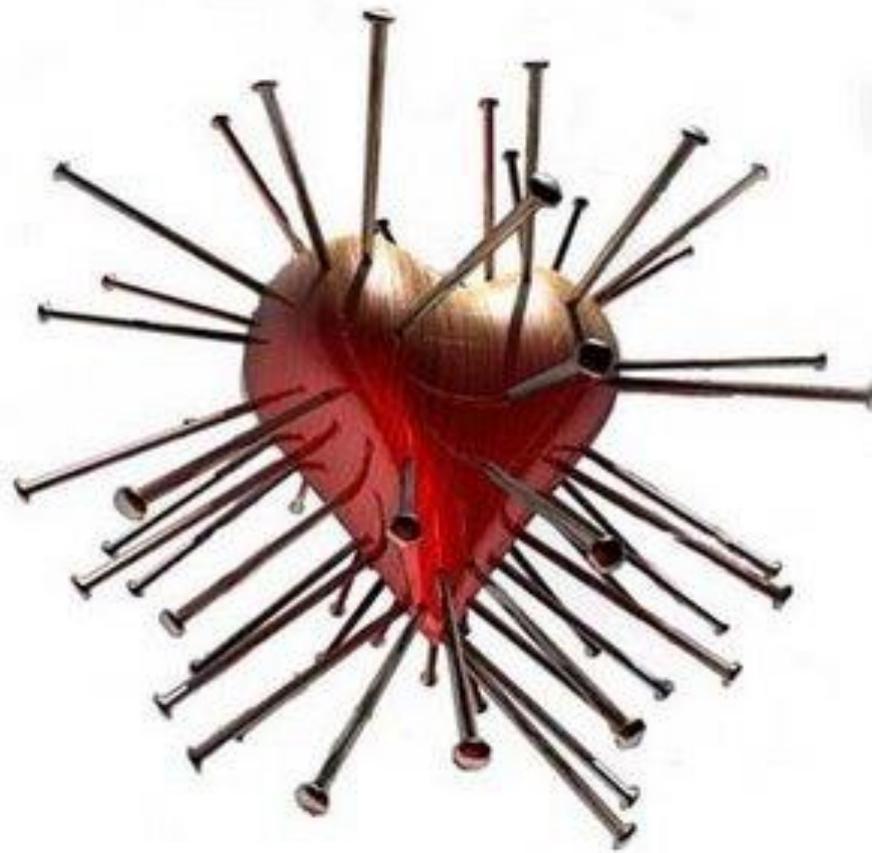
Chega o servo que recebeu um talento e diz: "Senhor, eu sabia que és um homem severo que colhes onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. Assim, amedrontado, fui enterrar teu talento no chão. Aqui tens o que é teu!" Nesta frase transparece uma ideia errada de Deus que é criticada por Jesus. O empregado vê Deus como um patrão severo. Diante de um Deus assim, o ser humano sente medo e se esconde atrás da observância exata e mesquinha da lei. Ele pensa: - a severidade do legislador não vai poder castigá-lo.



Assim, pensavam alguns fariseus. Na realidade, uma pessoa assim, já não crê em Deus, mas crê apenas em si mesma e na sua observância da lei. Ela se fecha em si, desliga-se de Deus e já não consegue preocupar-se com os outros. Torna-se incapaz de crescer como pessoa livre.

Esta imagem de Deus, mata a comunidade, acaba com a alegria e empobrece a vida.

Que pensa assim destrói a si mesmo a vida de muitos irmãos.



A resposta do patrão é irônica. Ele diz: "Empregado mau e preguiçoso! Você sabia que eu colho onde não plantei, e que recolho onde não semeei. Então você devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, na volta, eu recebesse com juros o que me pertence!"

O terceiro empregado não foi coerente com a imagem severa que tinha de Deus. Se ele imaginava Deus severo daquele jeito, deveria ao menos ter colocado o dinheiro no banco. Ou seja, ele sai condenado não por

Deus, mas pela ideia errada que tinha de Deus e que o deixou mais medroso e mais imaturo do que devia ser.

Nem seria possível ele ser coerente com aquela imagem de Deus, pois o medo desumaniza a paralisa a vida, acaba com a confiança.



O senhor manda tirar o talento e dar àquele que tem 10, *"pois a todo aquele que tem será dado, mas daquele que não tem até o que tem lhe será tirado"*.

Aqui está a chave que esclarece tudo.

Na realidade, os talentos, o "dinheiro do patrão", os bens do Reino, são o amor, o serviço, a partilha.

É tudo aquilo que faz crescer a comunidade e revela a presença verdadeira de Deus.



Quem se fecha em si com medo de perder o pouco que tem, este vai perder até o pouco que tem. Mas a pessoa que não pensa em si e se doa aos outros, esta vai crescer e receber de volta, de maneira inesperada, tudo que entregou e muito mais. "Perde a vida quem quer segurá-la, ganha a vida quem tem coragem de perdê-la".





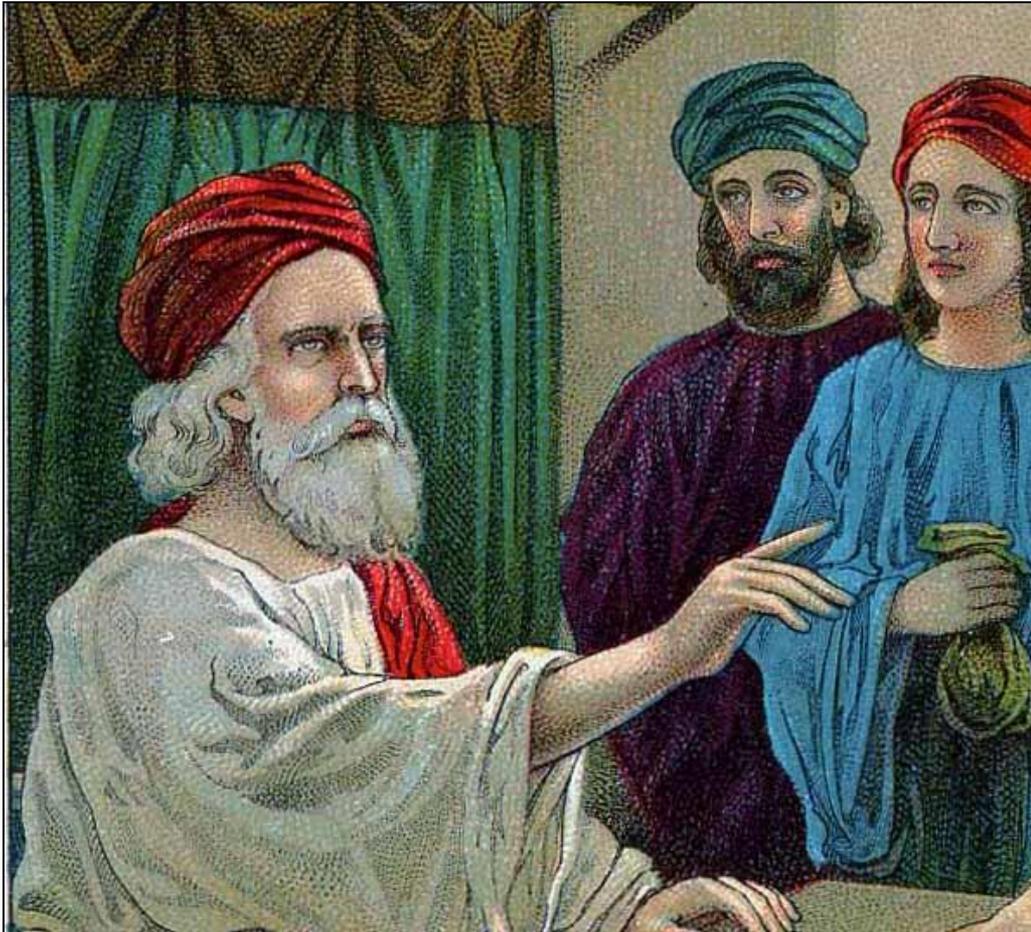
Não há diferença entre os que recebem mais e os que recebem menos. Todos têm o seu dom de acordo com a sua capacidade.

O que importa é

que este dom seja colocado a serviço do Reino e faça crescer os bens do Reino que são amor, fraternidade, partilha. A chave principal da parábola não consiste em fazer render e produzir talentos, mas sim em relacionar-se com Deus de maneira correta.

Os dois primeiros não perguntam nada, não procuram o próprio bem-estar, não guardam para si, não se fecham, não calculam. Com a maior naturalidade, quase sem se dar conta e sem procurar mérito, começam a trabalhar,

para que o dom dado por Deus renda para Deus e para o Reino.



Como irmãos pensaram em si e no patrão. Não agiram por medo.



O terceiro tem medo e, por isso, não faz nada.

De acordo com as normas da antiga lei ele estava correto. Manteve-se dentro das exigências. Não perdeu nada e não ganhou nada. Por isso, perdeu até o que tinha. O Reino é risco. Quem não quer correr risco, perde o Reino!

Com Jesus a vida é diferente. Se você não for generoso não entra no seu time. A condição exigida por Ele é

a doação de si mesmo aos irmãos.

É fazer aquilo que Ele fez. E sabem de um segredo maravilhoso de Deus?

Quanto mais você dá, mais você fica feliz no seu coração. Acontece um sentimento de prazer inigualável. Sente-se uma felicidade que não tem palavras que expliquem.

É um presente de Deus para nós, isto é, aquilo que mais nos realiza como pessoas humanas.



*Deus nos quer felizes e esta é a
condição: o amor !*

***Senhor, sou grato pelos talentos que recebi de Tuas mãos.
Sou grato porque sem Ti nada poderia ter realizado.
Tu me destes muito e eu não enterrei; soube frutificar
porque tua graça me acompanhou desde sempre.***

***Nossa amizade é profunda e eu confio em Ti.
Pois és generoso e me ama com paixão.***

***Como multiplicar meus talentos sem Tuas mãos na minha vida?
Como levar os frutos aos irmãos
Sem que Tu me mostres os caminhos?***

Obrigado, Senhor, por viver junto de mim.

Salmo da caminhada

*Jesus é a videira e nós, os ramos.
Quem permanecer em Cristo, dá frutos.*

1 – O que mais chamou sua atenção nesta estória?

2 – Você acha que Deus é severo, exigente, que sempre lhe cobra?

3 – Você já teve uma experiência de doação e se sentiu feliz? Conte pra nós.

Texto: Apontamentos do Curso
com Carlos Mesters

Imagens: Internet

Formatação: I.M.Eunice Wolff

